

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LAUANE ALVES LOPES

**GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR IMOBILIÁRIO BRASILEIRO: uma
análise bibliométrica (2014-2025)**

UBERLÂNDIA
JULHO DE 2026

LAUANE ALVES LOPES

**GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR IMOBILIÁRIO BRASILEIRO: uma
análise bibliométrica (2014-2025)**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Vidigal Fernandes
Martins**

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2026**

LAUANE ALVES LOPES

**Governança corporativa no setor imobiliário brasileiro: uma análise bibliométrica
(2014-2025)**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Vidigal Fernandes Martins
Orientador

(Modalidade Blind Review)

(Modalidade Blind Review)

Uberlândia (MG), 19 de julho de 2026

RESUMO

A governança corporativa tem ganhado crescente relevância no ambiente empresarial, especialmente no setor imobiliário, em função das exigências por transparência, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar o panorama da produção científica sobre governança corporativa no setor imobiliário brasileiro no período de 2014 a 2025, por meio de uma abordagem bibliométrica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e documental, com dados coletados na base Google Acadêmico. A amostra final foi composta por 18 trabalhos selecionados com base em critérios de inclusão relacionados à temática de governança e sua aplicação no setor imobiliário. Os resultados indicam que a produção científica apresenta crescimento a partir de 2022, possivelmente impulsionado pela consolidação da agenda ESG e pelas demandas do mercado por práticas mais transparentes. Verifica-se predominância de artigos em periódicos, embora com forte presença de trabalhos acadêmicos iniciais, indicando um campo ainda em amadurecimento. A produção concentra-se na região Sudeste, com participação crescente do Nordeste, e apresenta baixa colaboração entre autores. No âmbito temático, destaca-se a associação entre governança e sustentabilidade, embora ainda existam lacunas em aspectos clássicos da governança corporativa. Conclui-se que o tema está em expansão, porém ainda em processo de consolidação, evidenciando oportunidades para aprofundamento teórico e metodológico em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Governança corporativa. Setor imobiliário. ESG. Bibliometria.

ABSTRACT

Corporate governance has gained increasing relevance in the business environment, particularly in the real estate sector, due to growing demands for transparency, sustainability, and corporate social responsibility. In this context, this study aimed to analyze the scientific production on corporate governance in the Brazilian real estate sector between 2014 and 2025 through a bibliometric approach. This is a descriptive, quantitative, and documentary study, based on data collected from Google Scholar. The final sample consisted of 18 publications selected according to inclusion criteria related to corporate governance and its application in the real estate sector. The findings indicate that scientific production has increased since 2022, possibly driven by the consolidation of the ESG agenda and growing market demands for more transparent corporate practices. The results also reveal a predominance of journal articles, although the significant presence of undergraduate theses and master's dissertations suggests that the field is still in the process of consolidation. Scientific production is concentrated in the Southeast region of Brazil, with increasing contributions from the Northeast region, and is characterized by limited collaboration among researchers. From a thematic perspective, the literature shows a strong association between corporate governance and sustainability, although important gaps remain regarding traditional corporate governance topics. It is concluded that research on this subject is expanding but has not yet reached full maturity, highlighting opportunities for further theoretical and methodological developments in future studies.

Keywords: Corporate governance. Real estate sector. ESG. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2023), governança corporativa é um sistema composto por princípios, regras, estruturas e processos que direcionam e monitoram organizações, visando à geração de valor sustentável para a empresa, seus acionistas e a sociedade, sendo essencial para a transparência e a sustentabilidade das organizações. Esse sistema assegura integridade, transparência e alinhamento de interesses entre gestores e stakeholders no longo prazo (Sousa *et al.*, 2021).

O tema ganhou destaque global devido à necessidade de maior transparência nas práticas empresariais após escândalos corporativos que evidenciaram conflitos de interesses e fragilidades na gestão. Como resultado, a criação de códigos de governança e políticas de transparência se tornou uma exigência crescente do mercado financeiro (Silva; Seibert, 2015; Mengarda *et al.*, 2024).

Nos últimos anos, empresas de diversos setores enfrentaram desafios econômicos, fiscais e questões relacionadas à sustentabilidade e à ética (Manoel, 2025). A adoção de boas práticas de governança corporativa é crucial para atrair investidores, mitigar riscos e promover o desenvolvimento empresarial (Lima, 2024). Práticas transparentes de gestão aumentam a credibilidade e a confiança no mercado, fatores que são essenciais para o crescimento organizacional (Ribeiro; Souza, 2023).

No Brasil, a governança corporativa se expande para diversos setores, incluindo o imobiliário, que desempenha papel estratégico na geração de empregos, no desenvolvimento urbano e no fortalecimento da economia (Moura, 2018). O setor movimenta grandes volumes de capital e demanda práticas robustas de gestão para garantir confiança e reduzir riscos (Rocha, 2025; Ferreira, 2022). Do mesmo modo, a governança ajuda a diminuir assimetrias de informação e fortalece o relacionamento entre gestores e investidores (Das Graças Vieira, 2016; Moura, 2018).

A ascensão da agenda ESG (*Environmental, Social, and Governance*) trouxe nova perspectiva à avaliação de desempenho empresarial, incorporando sustentabilidade e responsabilidade social às métricas financeiras tradicionais (Douek; De Angelo, 2022). No Brasil, a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (ABRAINC) tem promovido essa agenda, alinhando o setor aos padrões internacionais e aumentando sua competitividade (Lima, 2024).

Com o crescimento de incorporadoras e construtoras de capital aberto, intensificou-se o debate sobre a necessidade de mecanismos eficientes de governança (Rocha, 2025). A atuação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as exigências para empresas listadas em bolsa também impulsionaram pesquisas sobre governança, destacando sua relevância não apenas financeira, mas também socioambiental (Brandão, 2025; Ribeiro; Souza, 2023).

Diante da crescente relevância do tema, este estudo propõe uma análise bibliométrica da produção científica sobre governança no setor imobiliário brasileiro na última década. A bibliometria permite mapear a evolução das publicações, identificar tendências e lacunas de pesquisa, além de analisar a consolidação do conhecimento científico (Araújo; Alvarenga, 2011).

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: qual é o panorama da produção científica sobre governança corporativa no setor imobiliário brasileiro entre 2014 e 2025, considerando evolução temporal, tipos de publicação, distribuição geográfica, estrutura de autoria e principais abordagens temáticas?

Este estudo tem como objetivo geral mapear e analisar a produção acadêmica sobre governança corporativa no setor imobiliário brasileiro entre 2014 e 2025, identificando padrões de evolução temporal, tipos de publicação, distribuição geográfica, estrutura de autoria entre autores e principais abordagens temáticas.

Foi realizada uma busca exploratória na base de dados SciELO, utilizando diferentes combinações dos termos "governança", "bibliometria", "bibliométrica", "imobiliário" e "imobiliária". A busca resultou em um total de 22 trabalhos, contudo, nenhum deles se assemelhou ao objetivo desta pesquisa. Diante disso, a presente pesquisa justifica-se pela escassez de levantamentos bibliométricos específicos sobre o tema, apesar de sua relevância para o desenvolvimento econômico e urbano do país. Espera-se que a produção científica sobre governança corporativa no setor imobiliário brasileiro tenha apresentado crescimento gradual, com maior intensificação a partir dos últimos anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos da Governança Corporativa

Os debates sobre governança corporativa no Brasil ainda são recentes, tendo os interesses iniciais surgidos nos anos de 1990 após reformas institucionais e regulatórias, entrada

de novos investidores no país e a expansão de empresas brasileiras no cenário internacional, conforme evidencia a literatura (Ribeiro, 2023). Em paralelo, a Lei Anticorrupção (Lei 12.846/2013) e a Lei das Estatais (Lei 13.303/2016) reforçaram práticas de compliance e integridade, podendo ser vinculadas à governança corporativa e incentivando as companhias a organizarem seus códigos e condutas (Lana, 2025).

A governança corporativa se destaca ao promover a transparência e possui papel essencial na manutenção da integridade e de práticas que visam impedir a corrupção nas empresas. Em complemento, ela fortalece a gestão de riscos de fraude e contribui para a melhoria da comunicação entre as empresas e seus stakeholders. Logo, a adoção de práticas de governança corporativa sólidas se tornou ainda mais relevante, seja para empresas de grande ou pequeno porte (Koprowski *et al.*, 2021).

Segundo Lana (2025), a governança corporativa refere-se à forma como as empresas são administradas, equilibrando os interesses de seus acionistas, gestores e outros stakeholders. Em vista disso, é importante que as empresas fortaleçam suas práticas de governança e busquem constantemente melhorá-las. O IBGC (2023) estabelece quatro princípios fundamentais:

1. Transparência: Divulgação clara e precisa de informações.
2. Equidade: Tratamento justo de todos os stakeholders.
3. Prestação de contas (*accountability*): Responsabilização pelos atos e decisões.
4. Responsabilidade corporativa: Consideração dos impactos sociais e ambientais.

Esses princípios reforçam a ideia de demonstrar aos seus investidores o compromisso com a proteção do patrimônio, interesse e valor da organização, transparência das informações, além de buscar gerar valor a todos os públicos e não apenas aos acionistas, demonstrando a ética e visão de longo prazo.

Como aponta Vieira (2024), princípios como integridade, objetividade, confidencialidade e conformidade legal são indispensáveis para assegurar que as informações financeiras reflitam a realidade econômica da empresa, evitando manipulações, omissões e distorções que comprometam a tomada de decisão.

No Brasil, as companhias têm sido incentivadas a adotar práticas de governança corporativa com o objetivo de valorizar suas operações perante o mercado e atrair novos investidores (Ribeiro; Souza, 2023). Conforme Brandão (2024), organizações que possuem um sistema interno de governança de qualidade podem reduzir os chamados “custos de agência”, facilitar a captação de capital externo, melhorar a eficiência operacional e apresentar fluxos de caixa futuros mais favoráveis.

Por fim, estudos destacam que uma governança corporativa sólida contribui diretamente para o fortalecimento de comportamentos éticos, para a melhoria da qualidade das informações divulgadas e para a redução de riscos operacionais. Além disso, evidencia seu papel na garantia de informações confiáveis e transparentes, bem como na mitigação de práticas fraudulentas, reforçando a credibilidade organizacional. (Crisóstomo *et al.* 2021).

2.2 A Agenda ESG e a Sustentabilidade no Setor Imobiliário

O setor imobiliário desempenha um papel estratégico para o cumprimento das metas ESG, dada sua relevância econômica, sua capacidade de geração de emprego e seu impacto direto no desenvolvimento social (De Souza, 2024). Nos últimos anos, a sustentabilidade ganhou destaque, especialmente no Brasil, devido à sua biodiversidade e extensão territorial que geram maior responsabilidade e protagonismo nas discussões ambientais. Nessa circunstância, o setor assume importância significativa ao promover a inovação e incorporar soluções sustentáveis ao planejamento urbano (Gonçalves, 2023).

Apesar de ser um dos pilares econômicos brasileiros e responsável por moldar os ambientes, o setor imobiliário também carrega elevado impacto ambiental e social. Sua cadeia produtiva complexa e a dependência de mão de obra, em diversos casos, pouco qualificada tornam ainda mais necessária a adesão aos critérios ESG. Assim sendo, a incorporação de práticas sustentáveis e de governança se apresenta como um desafio inevitável para reduzir riscos, aumentar a eficiência e fortalecer a credibilidade do setor (Souza, 2025).

Embora tradicionalmente dependente do capital bancário, o setor tem se aproximado cada vez mais do mercado de capitais, o que fez com que as exigências por práticas de responsabilidade socioambiental aumentassem. No Brasil, contudo, a adoção da agenda ESG pelo mercado imobiliário ainda é recente e limitada (Lima; Ferrara; Rufino, 2025).

Apesar de frequentemente relacionados no meio empresarial, os conceitos de governança corporativa, sustentabilidade e ESG possuem fundamentações distintas. A governança corporativa compreende as estruturas, diretrizes e processos de liderança encarregados de alinhar os interesses organizacionais aos de seus diversos stakeholders (IBGC, 2023). A sustentabilidade, por sua vez, representa um processo contínuo voltado à conciliação entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social, visando atender às necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras (Hupples, 2023). Por fim, o ESG atua como a dimensão operacional e estratégica desse ecossistema, traduzindo tais

princípios em critérios mensuráveis para a gestão de riscos e a tomada de decisão em investimentos, visando assegurar a longevidade do negócio (Alves, 2024).

Dessa forma, a agenda ESG traz novas exigências para o mercado imobiliário, incentivando práticas sustentáveis e socialmente responsáveis para além do aspecto financeiro (Douek; De Angelo, 2022). Segundo pesquisa realizada pela KPMG (2023), empresas que adotam esses princípios podem obter vantagens competitivas, melhor reputação e desempenho financeiro. A pressão de investidores tem impulsionado a adoção de políticas de governança e sustentabilidade no setor, e passaram a considerar métricas ESG como determinantes para o acesso a recursos (Martins, 2023; Lima, 2024).

Devido às novas exigências do mercado, houve uma crescente compreensão nos últimos anos de que as empresas devem refletir sobre seu impacto ambiental e social na sociedade e não pensar apenas na maximização de lucros. Essa compreensão ganhou relevância no mundo empresarial devido ao aumento do tema de ESG. Logo, empresas que aderem às práticas de sustentabilidade e governança podem obter maior legitimidade no mercado por serem consideradas mais responsáveis e sustentáveis (OCDE, 2022).

Entretanto, a implementação de práticas de sustentabilidade e governança corporativa pode enfrentar diversas dificuldades, como a necessidade de capacitação dos gestores, limitações estruturais e baixa maturidade do ambiente institucional brasileiro, o que implica custos indiretos e desafios operacionais no processo de adoção das práticas. Outro obstáculo é a dificuldade de mensurar essas práticas e seu impacto no desempenho das empresas. A propósito, a literatura não é conclusiva: enquanto alguns estudos apontam relação positiva, outros não encontram evidências consistentes (Lima Junior e Fiuza, 2018).

Nesse contexto, a ABRAINC tem desempenhado um papel relevante ao estimular a adoção de práticas ESG entre suas associadas, por meio de publicações, eventos, inventários de emissões e reportes de sustentabilidade. Esses esforços contribuem para disseminar a cultura de responsabilidade ambiental e social, fortalecendo a integração dos critérios ESG no setor imobiliário e impulsionando sua modernização diante das demandas globais por sustentabilidade (Lima, 2024).

2.3 O Setor Imobiliário Brasileiro: Especificidades e Exigências de Governança

O setor imobiliário é um dos principais motores da economia brasileira, com impacto significativo no emprego e no desenvolvimento urbano (Nascimento, 2019). A governança corporativa nesse setor visa:

- Reduzir assimetrias de informação (Almeida *et al.*, 2018).
- Garantir a integridade das demonstrações financeiras (Souza Junior *et al.*, 2024).
- Fortalecer a confiança dos investidores (Rocha, 2025).

Desse modo, o setor tem sido pressionado a adotar práticas de governança mais robustas diante de fatores como escândalos de corrupção, falhas estruturais e episódios de má gestão, que abalaram a confiança de consumidores e investidores (Martins, 2023). Nessa condição al, investidores e gestores têm se interessado em compreender como as políticas de governança e sustentabilidade podem potencializar seus retornos financeiros, além de promover um equilíbrio ambiental e social (Bahi, 2023).

A literatura também destaca que a adoção de práticas ESG e de governança está diretamente associada à financeirização do setor. A abertura de capital e a crescente participação de investidores institucionais ampliaram a necessidade de práticas de gestão mais transparentes e fortes, transformando a governança em requisito para acesso a financiamentos e atração de capital (Manarte Scaramussa; Bortolon, 2024).

Para Miguel Peixe *et al.* (2023), para que o mercado esteja em equilíbrio e seguro das informações apresentadas, é necessário que as informações sejam pertinentes e íntegras. Portanto, a adoção de mecanismos de governança é essencial para garantir a integridade das informações e a credibilidade das empresas perante o mercado.

Estudos demonstram que as empresas que se adaptam às mudanças sociais e ambientais são capazes de criar valor sustentável para os negócios, o que se torna um diferencial frente às demais empresas. Assim, com um planejamento consistente, é possível fortalecer a relação com seus stakeholders e sustentar sua competitividade no mercado (Pires, 2025).

Assim, boas práticas de governança permitem que o setor se alinhe às exigências legais e regulatórias e aos padrões internacionais vinculados à sustentabilidade. Especialmente diante do crescimento dos fundos imobiliários “verdes” e dos instrumentos financeiros sustentáveis, empresas do setor que adotam essas práticas apresentam maior legitimidade e são capazes de atrair investimentos qualificados (Martins, 2023; Lima, 2024).

Nesse contexto, destaca-se a importância da divulgação de informações corporativas de forma integrada, conforme orienta a NBC CTG 09 – Relato Integrado, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade. Essa norma estabelece diretrizes para que as organizações apresentem, de maneira estruturada, informações financeiras e não financeiras, incluindo aspectos de governança, sustentabilidade e geração de valor ao longo do tempo. O Relato Integrado busca evidenciar como a estratégia, o desempenho e as perspectivas da organização

estão conectados ao ambiente externo e aos diversos capitais utilizados, contribuindo para a redução de assimetrias informacionais e para o fortalecimento da transparência (CFC, 2020).

Outro ponto relevante é a necessidade de ampliar o conhecimento acadêmico sobre governança no setor imobiliário. Estudos bibliométricos mostram que, embora o tema tenha crescido na literatura nacional, ainda existe carência de pesquisas específicas que relacionem governança, sustentabilidade e mercado imobiliário, o que reforça a necessidade de estudos bibliométricos para que possam mapear e consolidar o conhecimento existente (Ribeiro e Souza, 2022; Araújo e Alvarenga, 2011).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e documental, configurando-se como uma pesquisa com análise bibliométrica. A bibliometria é compreendida como um conjunto de técnicas quantitativas e estatísticas voltadas à mensuração da produção e disseminação do conhecimento científico, possibilitando identificar padrões de publicação, tendências e lacunas em determinado campo de pesquisa, permitindo consolidar o conhecimento já produzido (Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

Conforme Celestino (2024), a análise bibliométrica é uma metodologia que busca mensurar a produção científica de um campo específico por meio de técnicas estatísticas. Esses estudos funcionam como instrumentos capazes de mapear domínios do conhecimento e comunidades discursivas, permitindo compreender a forma como o conhecimento se organiza e se estrutura em diferentes áreas. Trata-se de uma abordagem quantitativa aplicada em diversas disciplinas e temas, que examina retrospectivamente a literatura científica, utilizando métricas voltadas para avaliar sua performance e influência.

Por isso, a escolha do método justifica-se pela ausência de levantamentos bibliométricos que analisem a produção científica acerca da governança corporativa no setor imobiliário, evidenciando a necessidade de sistematização e análise da literatura existente. Nesse sentido, a pesquisa bibliométrica permite identificar o comportamento da produção científica ao longo do tempo.

A pesquisa foi desenvolvida com base na análise de estudos previamente elaborados e disponibilizados em bases digitais. A coleta de dados foi realizada na plataforma Google Acadêmico (*Google Scholar*), escolhida por sua ampla cobertura de publicações, a fim de

identificar o maior número de pesquisas brasileiras aplicáveis para análise, permitindo o acesso a trabalhos disponíveis em diferentes fontes, como repositórios institucionais, periódicos, anais de eventos e outras bases de dados especializadas. Diferentemente de bases como SciELO e Scopus, que apresentam predominantemente conteúdos indexados em suas próprias coleções, o Google Acadêmico possibilita uma busca mais abrangente e diversificada, reunindo produções acadêmicas de múltiplas origens. Dessa forma, sua utilização contribui para ampliar o alcance da pesquisa, favorecendo a identificação de estudos relevantes ao tema investigado. Para a identificação das pesquisas, foram utilizadas as seguintes expressões no campo de busca: “Governança Corporativa”, “Imobiliário” e “Imobiliária”.

Como recorte temporal, foi delimitado o período de 2014 a 2025, com o objetivo de analisar a produção científica recente. Isto posto, publicações posteriores não foram incluídas na amostra, o que pode influenciar a abrangência dos resultados e deve ser considerado na interpretação das análises.

Para a composição da amostra analisada, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão com o objetivo de garantir a concordância dos estudos ao escopo da pesquisa. Foram incluídos trabalhos que abordassem temas relacionados a governança ou aspectos ESG, desde que apresentassem relação direta com o setor imobiliário, abrangendo empresas como incorporadoras, construtoras, imobiliárias ou organizações que atuam no controle ou gestão desse segmento. Por outro lado, foram excluídos da amostra os trabalhos que atendiam apenas parcialmente aos critérios definidos, ou seja, estudos que tratavam exclusivamente de governança sem conexão com o setor imobiliário, ou ainda aqueles que abordavam o setor imobiliário sob perspectivas técnicas, sem discutir aspectos de regulação ou governança. Por consequência, a seleção final contemplou apenas estudos que se enquadravam simultaneamente nos dois eixos centrais da análise: governança e setor imobiliário.

Após o resultado das buscas, a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos nos possibilitaram a exclusão de trabalhos que não apresentavam aderência direta com o objeto de estudo. Esse processo seguiu os critérios previamente definidos, assegurando que os estudos analisados estivessem alinhados aos objetivos da pesquisa. Ao final, a pesquisa contou com 18 trabalhos para análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da análise bibliométrica realizada a partir dos trabalhos selecionados, que estão ilustrados sob a forma de tabelas e figuras, e que demonstram quais são as informações relacionadas ao tema: “Governança corporativa no setor imobiliário brasileiro: uma análise bibliométrica (2014-2025)”.

4.1 Evolução temporal

Uma das etapas fundamentais da análise bibliométrica consiste em identificar a evolução temporal das publicações, permitindo compreender se determinado tema apresenta crescimento, estabilidade ou retração ao longo do tempo. Nesse contexto, a Tabela 1 apresenta a distribuição de trabalhos publicados por ano, conforme recorte temporal.

Tabela 1 – Distribuição de publicações por ano

Ano	Quantidade de trabalhos	%
2015	1	5,56%
2016	1	5,56%
2018	3	16,67%
2022	1	5,56%
2023	4	22,22%
2024	3	16,67%
2025	5	27,78%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que, nos primeiros anos do recorte temporal (2015, 2016 e 2018), a produção científica sobre governança corporativa no setor imobiliário foi reduzida, representando apenas 27,79% do total de trabalhos analisados. Esse cenário indica que o tema ainda era recente na literatura acadêmica brasileira, com baixo volume de estudos e limitada consolidação teórica.

A partir de 2022, verifica-se um crescimento das publicações, concentrando 72,23% dos estudos analisados. Esse aumento pode ser interpretado à luz de transformações recentes no ambiente econômico e institucional. Nesse contexto, o fortalecimento da agenda ESG pode estar associado à intensificação das discussões globais sobre sustentabilidade no período pós-pandemia de COVID-19, que ampliou a atenção para riscos socioambientais e práticas de governança corporativa.

Adicionalmente, a criação e consolidação de índices ESG no mercado brasileiro, como os desenvolvidos pela B3, bem como o aumento da pressão de investidores institucionais por

transparência e responsabilidade corporativa, podem ter contribuído para impulsionar o interesse acadêmico e a produção científica sobre o tema.

Cabe destacar que o ano de 2025 apresentou o maior número de publicações entre os anos analisados. Esse resultado reforça a tendência de crescimento da produção científica sobre o tema, evidenciando que a governança corporativa no setor imobiliário permanece em expansão e continua despertando interesse crescente na comunidade acadêmica.

Dessa forma, o crescimento observado não apenas indica maior volume de publicações, mas também sugere um processo de consolidação progressiva da governança corporativa no setor imobiliário como campo relevante de investigação científica.

4.2 Tipos de publicação

A análise dos tipos de publicação permite compreender o grau de maturidade e consolidação do campo de pesquisa. Para ilustrar a distribuição por tipo de pesquisa, foi elaborada a Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Distribuição por tipos de publicação

Tipo	Quantidade de trabalhos	%
Artigo de evento	3	16,67%
Artigo de periódico	7	38,89%
Dissertação	3	16,67%
Trabalho de conclusão de curso	5	27,78%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a Tabela 2, observa-se predominância de artigos publicados em periódicos científicos (38,89%), seguidos por trabalhos de conclusão de curso (27,78%), dissertações (16,67%) e artigos em eventos (16,67%). Embora a maior presença de artigos em periódicos possa indicar certo nível de consolidação do tema, essa interpretação deve ser analisada com cautela.

A expressiva participação de trabalhos de graduação sugere que o campo ainda apresenta características de fragmentação, com forte presença de pesquisas exploratórias e iniciais, muitas vezes desenvolvidas em contextos acadêmicos formativos. Isso indica que, apesar do crescimento recente, o tema ainda está em processo de amadurecimento científico.

Dessa forma, a diversidade de tipos de publicação reflete simultaneamente expansão do interesse pelo tema e a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico das pesquisas.

4.3 Regiões de origem

A classificação da região de origem dos estudos foi realizada com base na instituição de afiliação de cada autor. Nos trabalhos com autoria múltipla, foram consideradas as instituições individuais de todos os autores. Entretanto, verificou-se que, em todos esses casos, os autores estavam vinculados a instituições localizadas na mesma região do país. Para ilustrar a distribuição por região, foi elaborada a Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Distribuição por região

Região	Quantidade de trabalhos	%
Centro-Oeste	1	5,56%
Nordeste	5	27,78%
Sudeste	8	44,44%
Sul	4	22,22%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise da distribuição geográfica revela concentração da produção científica nas regiões Sudeste (44,44%) e Nordeste (27,78%), seguidas pelo Sul (22,22%) e Centro-Oeste (5,56%).

A predominância da região Sudeste pode ser explicada pela maior concentração de universidades, programas de pós-graduação e centros de pesquisa nessas localidades, além da presença de grandes empresas do setor imobiliário, que tendem a estimular estudos aplicados e investigações acadêmicas.

Entretanto, o percentual observado na região Nordeste (27,78%) merece destaque, indicando a existência de núcleos emergentes de pesquisa que vêm contribuindo de forma relevante para a produção científica sobre o tema. Os resultados sugerem um processo de descentralização gradual da produção acadêmica, ainda que de forma limitada.

Nesse sentido, a distribuição regional observada reflete, em grande medida, o padrão geral da produção científica brasileira, mas também evidencia a necessidade de incentivo à pesquisa em regiões menos representadas, de modo a ampliar a diversidade de perspectivas e contextos analisados.

4.4 Estrutura de autoria

A análise da estrutura de autoria entre autores permite compreender como ocorre a cooperação científica na produção acadêmica sobre determinado tema. Para ilustrar a distribuição de colaboração, foi elaborada a Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Distribuição por quantidade de autores

Número de autores	Quantidade de trabalhos	%
1	13	72,22%
2	2	11,11%
3	1	5,56%
4	1	5,56%
10	1	5,56%
Total	18	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise das estruturas de autoria evidencia que 72,22% dos trabalhos foram desenvolvidos por apenas um autor, indicando baixa incidência de coautoria na produção científica sobre o tema. Esse resultado sugere um reduzido nível de articulação entre pesquisadores, o que pode ser interpretado como um indicativo de imaturidade do campo de estudo, uma vez que áreas mais consolidadas tendem a apresentar maior formação de redes de pesquisa e produção colaborativa. A presença de trabalhos com múltiplos autores, embora minoritária, demonstra a existência de iniciativas pontuais de cooperação científica.

Destaca-se, ainda, a ocorrência de um trabalho com dez autores, que representa um caso atípico em relação ao padrão identificado. Trata-se do estudo intitulado “Relatórios de Sustentabilidade em Construtoras no Estado de Mato Grosso: um olhar para a materialidade”, desenvolvido majoritariamente por pesquisadores vinculados à Universidade Federal de Mato Grosso, com participação de diferentes áreas do conhecimento, como administração, engenharia, arquitetura e ciências ambientais. Essa característica evidencia o caráter interdisciplinar da pesquisa, bem como sua vinculação a grupos institucionais estruturados, o que justifica o elevado número de colaboradores. Diferentemente da maioria dos estudos analisados, que apresentam abordagem mais isolada, esse trabalho indica uma maior articulação entre pesquisadores e a consolidação de núcleos de pesquisa voltados à temática ESG no setor.

Dessa forma, essa exceção não apenas destoa da tendência geral de baixa colaboração, como também evidencia o potencial de desenvolvimento de pesquisas mais robustas e colaborativas no campo. Ao mesmo tempo, a predominância de trabalhos individuais pode limitar o aprofundamento teórico e metodológico das investigações, reforçando a necessidade de maior integração entre pesquisadores e instituições como caminho para o fortalecimento e evolução da área.

4.5 Frequência dos termos

A análise da frequência dos termos foi realizada por meio da construção de uma nuvem de palavras, apresentada na Figura 1. Essa técnica permite identificar as palavras-chave mais frequentes nos trabalhos analisados, possibilitando a compreensão dos principais temas abordados na literatura.

Figura 1 – Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a Figura 1, destacam-se os termos “ESG”, “Sustentabilidade”, “Construção Civil”, “Incorporação Imobiliária” e “Responsabilidade Social”, evidenciando que a produção científica está fortemente associada às discussões contemporâneas sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Entretanto, a análise também revela uma possível lacuna temática. Termos tradicionalmente associados à governança corporativa, como “transparência”, “conselho de administração”, “compliance” e “acionistas”, não aparecem com destaque, o que pode indicar que a literatura tem priorizado a dimensão ambiental e social do ESG em detrimento dos aspectos mais clássicos da governança.

Além disso, observa-se uma sobreposição conceitual entre os termos “ESG” e “Sustentabilidade”, que, embora relacionados, não são equivalentes. Essa convergência pode indicar uma simplificação do debate teórico, na qual os conceitos são utilizados de forma indistinta.

Dessa forma, a análise não apenas identifica os temas mais frequentes, mas também evidencia lacunas conceituais e oportunidades para aprofundamento das discussões, especialmente no que se refere à dimensão da governança dentro da agenda ESG.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o panorama da produção científica sobre governança corporativa no setor imobiliário brasileiro no período de 2014 a 2025, por meio de uma abordagem bibliométrica. A partir da análise realizada, foi possível identificar a evolução temporal das publicações, os tipos de produção científica, a distribuição geográfica, as estruturas de autoria e as principais abordagens temáticas do campo. Em resposta à problemática de pesquisa, que buscou compreender como se configura a produção científica sobre o tema, conclui-se que a literatura ainda se encontra em processo de consolidação, apresentando crescimento recente, porém com características de dispersão e desenvolvimento inicial.

Os resultados, que possuem caráter exploratório, especialmente em razão do número reduzido de estudos e da utilização de apenas uma base de dados, evidenciam um crescimento da produção científica sobre governança corporativa no setor imobiliário brasileiro a partir de 2022, com destaque para o ano de 2025, que concentrou o maior número de publicações. Esse avanço pode estar associado ao fortalecimento da agenda ESG, à ampliação das discussões sobre sustentabilidade e ao aumento das exigências por transparência e responsabilidade corporativa. Observou-se a predominância de artigos publicados em periódicos científicos, embora a participação de trabalhos de conclusão de curso e dissertações possa indicar que o campo ainda se encontra em processo de amadurecimento. Em relação à distribuição geográfica, verificou-se maior concentração das pesquisas na região Sudeste, seguida pelo Nordeste, evidenciando tanto a centralização da produção científica quanto o surgimento de núcleos emergentes de pesquisa. Quanto à estrutura de autoria, predominam estudos desenvolvidos individualmente, o que sugere baixa articulação entre pesquisadores e a

necessidade de fortalecimento de redes de colaboração científica. Por fim, a análise da frequência dos termos revelou forte associação da literatura aos temas ESG, sustentabilidade, construção civil e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que evidenciou uma menor ênfase em aspectos clássicos da governança corporativa, como transparência, compliance e conselho de administração, indicando oportunidades para o aprofundamento dessas discussões em pesquisas futuras.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações, como a utilização exclusiva do Google Acadêmico como base de dados, o recorte temporal e a delimitação nacional, o que pode ter restringido a abrangência da amostra devido à baixa quantidade de trabalhos que se adequavam para análise.

Diante do exposto, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a busca para outras bases de dados, incluindo bases internacionais, a fim de possibilitar comparações entre a produção científica brasileira e a de outros países. Além disso, sugere-se a adoção de abordagens metodológicas complementares e o aprofundamento de investigações sobre a relação entre governança corporativa, sustentabilidade e desempenho no setor imobiliário, contribuindo para o fortalecimento e a consolidação do conhecimento científico nessa área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabrício Teixeira de et al. Governança corporativa e desempenho empresarial: uma análise nas empresas brasileiras de construção e engenharia. **Gestão & Regionalidade**, [S. l.], v. 34, n. 100, 2018. DOI: 10.13037/gr.vol34n100.3594. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/3594. Acesso em: 01 nov. 2025.

ALVES, Ricardo Ribeiro. **A força do ESG: por que, a partir de agora, as empresas realmente serão sustentáveis?** 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. E-book (ePub3). ISBN 978-85-508-2469-7.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51–70, 2011. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16n31p51. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 19 out. 2025.

BAHI, Karina. **O Impacto da Política ESG (Environmental, Social and Governance) na Gestão de Patrimônio e Fundos de Investimento Imobiliários**. 2023. Dissertação (Mestrado em Avaliação e Gestão de Ativos Imobiliários) – Escola Superior de Atividades Imobiliárias, Instituto Politécnico de Tomar e Escola Superior de Atividades Imobiliárias, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://esai.pt/investigacao-desenvolvimento/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

BRANDÃO, Isac de Freitas. Governança corporativa e valor das empresas brasileiras de capital aberto: uma análise do informe de governança. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, maio/ago. 2024. DOI: 10.21446/scg_ufrj.v19i2.57723. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/57723>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRANDÃO, Isac de Freitas. Governança corporativa em tempos de pandemia: análise das empresas brasileiras. **Estudios Gerenciales**, p. 460–476, 28 fev. 2025. DOI: 10.18046/j.estger.2024.173.6797. Disponível em: https://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/estudios_gerenciales/pt_BR/article/view/6797. Acesso em: 20 nov. 2025.

CELESTINO, Marcelo Salvador et al. Análise bibliométrica: revisão de literatura e proposta de framework metodológico em 12 passos. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 13421–13446, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-146. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2087>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Norma Brasileira de Contabilidade CTG N° 9 DE 26/11/2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-aprova-norma-sobre-relato-integrado-ctg-09/>. Acesso em: 21 dez. 2025.

CRISÓSTOMO, Vicente Lima et al. Análise da relação entre responsabilidade social corporativa e governança corporativa na empresa brasileira. **Perspectivas Contemporâneas**. [S. l.], v. 16, p. 1–20, 2021. DOI: 10.54372/pc.2021.v16.3154. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3154>. Acesso em: 16 nov. 2025.

DAS GRAÇAS VIEIRA, Maria. O papel da contabilidade no processo da governança corporativa. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 33, p. 16–22, 2016. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/373>. Acesso em: 19 out. 2025.

DE SOUZA, Thaiany et al. Práticas de ESG na construção civil: metodologia construtiva steel frame. **Perspectivas Qualitativas em Administração, Marketing e Organizações - Volume 2**, p. 133–155, 2024. DOI: 10.37885/240717069. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/praticas-de-esg-na-construcao-civil-metodologia-construtiva-steel-frame>. Acesso em: 20 nov. 2025.

DOUEK, David; DE ANGELO, Claudio Felisoni. Desempenho de Ativos Imobiliários: Perspectivas da Governança Ambiental, Social e Corporativa no Brasil / Real estate investments performance: the ESG perspective in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 2271–2284, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-147. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42472>. Acesso em: 19 out. 2025.

FERREIRA, Jonatas Augusto. **Fundos de investimentos imobiliários: uma análise à luz da governança corporativa**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações, Liderança e Decisões) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações, Liderança e Decisões, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/76310>. Acesso em: 19 out. 2025.

GONÇALVES, Thiago Oliveira. **Fundos de investimento imobiliário (FIIs) e o desenvolvimento urbano sustentável no Brasil**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6720>. Acesso em: 22 nov. 2025.

HUPPES, Cristiane Mallmann. **Relatórios de sustentabilidade e o conceito ESG frente as perspectivas da sustentabilidade forte da bioeconomia**. 2023. 153 f. Tese (Doutorado em

Agronegócios) – Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/263494>. Acesso em: 21 jul. 2026.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2023). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 6. ed. São Paulo: IBGC, 2023. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24640>. Acesso em: 19 out. 2025.

KOPROWSKI, Sirlene et al. Governança corporativa e conexões políticas nas práticas anticorrupção. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 61, n. 2, p. 1-14, 2021. DOI: 10.1590/S0034-759020210202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9xNfh3SfjrXzCZDXdTzSKc/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2025.

KPMG. **Práticas de gestão em ESG nas empresas de capital aberto**. 2023. Disponível em: <https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2023/05/praticas-gestao-esg-empresas-capital-aberto.html>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LANA, Henrique Avelino. Governança corporativa e compliance: perspectivas brasileiras. **Revista Vox**, [S. l.], n. 21, p. 127–154, 2025. Disponível em: <https://www.fadileste.edu.br/revistavox/index.php/revistavox/article/view/128>. Acesso em: 22 nov. 2025.

LIMA JÚNIOR, João Claudino de; FIUZA, César. **Análise das normas de governança corporativa, IRFS, prós e contras e limitações no Brasil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_MINS_16724f0d2869d91be4ac98ccbca37ad4. Acesso em: 19 out. 2025.

LIMA, Bruno Avellar Alves de. A difusão da agenda ESG pela ABRAINC no contexto da financeirização. In: Simpósio nacional de geografia urbana (SIMPURB), 18., 2024, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2024. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/simpurb/2024/arquivos/GT7_COM_180_521_20240728102631.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

LIMA, Bruno Avellar Alves De; FERRARA, Luciana Nicolau; RUFINO, Beatriz. A agenda esg e as novas estratégias de capitalização na produção imobiliária. In: Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional (enanpur), 21., 2025, Curitiba. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/122707>. Acesso em: 22 nov. 2025.

MANARTE SCARAMUSSA, Filipe; BORTOLON, Patricia Maria. Governança corporativa: os investidores institucionais importam para as empresas brasileiras?. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 18, n. 3, 2024. DOI: 10.17524/repec.v18i3.3429. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/3429>. Acesso em: 22 nov. 2025.

MANOEL, Aparecida et al. Governança corporativa e sustentabilidade: a inserção dos critérios ESG na cultura organizacional de empresas brasileiras. **Revista de Geopolítica**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. e680, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-044. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/view/680>. Acesso em: 20 out. 2025.

MARTINS, Jorge Antônio. Real Estate e políticas públicas à luz dos princípios de ESG: o fiasco do caso de Niterói/RJ (2013/2023). In 22ª Conferência Internacional da LARES. LARES. São Paulo, 2023. **Anais [...]**. São Paulo. DOI: 10.15396/LARES-2023-4DQH. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/lre/wpaper/lares-2023-4dqh.html>. Acesso em: 02 nov. 2025.

MENGARDA, Kauane et al. Governança Corporativa e a Teoria da Agência: Levantamento Bibliométrico. **Revista Controladoria e Gestão**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1068–1083, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/19931>. Acesso em: 19 out. 2025.

MIGUEL PEIXE, Adriana Maria et al. Disclosure de informações contábeis na atualidade do Mercado de Capitais no Brasil. **Revista do TCU**, Brasília, n. 152, p. 89–115, 2023. Disponível em: <https://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/view/2018>. Acesso em: 02 nov. 2025.

MOURA, Anaíle Terumi. Governança e a incorporação imobiliária: os atores do urbano que recebem os benefícios do Estado. **REMAP: Revista Multidisciplinar do Amapá**, Macapá, v. 1, n. 1, p. 28-39, jan./jun. 2018. Disponível em: https://periodicos.ifap.edu.br/index.php/REMAP/pt_BR/article/view/164. Acesso em: 19 out. 2025.

NASCIMENTO, Cláudia Andrade. **Dimensões sociais na certificação de sustentabilidade no setor imobiliário**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) - Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Aplicadas, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2019. Disponível em: http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo_sophia=122304. Acesso em: 02 nov. 2025.

OCDE. **Estudos da OCDE sobre a política de conduta empresarial responsável: BRASIL**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/c666cb6b-pt>. Acesso em: 02 nov. 2025.

PIRES, Amanda Cândida Silva. **Responsabilidade social corporativa em empresas do setor de alimentos da B3: um estudo com foco na criação de valor sustentável**. 2025. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/45541>. Acesso em: 01 nov. 2025.

QUEVEDO-SILVA, Filipe et al. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 246–262, 2016. DOI: 10.5585/remark.v15i2.3274. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12129>. Acesso em: 19 out. 2025.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Governança corporativa: uma análise da produção científica divulgada nos periódicos científicos nacionais indexados na SPELL. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói, v. 17, n. 2, p. 177-197, ago. 2023. DOI: 10.12712/rpca.v17i2.58410. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/58410>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RIBEIRO, João Eduardo; SOUZA, Antônio Artur de. 20 anos de governança corporativa no Brasil. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade, 22., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2022. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3719.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

RIBEIRO, João Eduardo; SOUZA, Antônio Artur de. Índice de governança corporativa e desempenho de mercado: evidências no mercado acionário brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 34, n. 92, p. e1756, 2023. DOI: 10.1590/1808-057x20231756.en. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rcf/en/article/view/216873>. Acesso em: 19 out. 2025.

ROCHA, Davi Jardim da. **Os desafios na gestão e governança dos fundos de investimentos imobiliários das estruturas de governança e seus efeitos na transparência**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Curso de Direito, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), Goiânia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/9131>. Acesso em: 19 out. 2025.

SILVA, Raiziane Cássia Freire da; SEIBERT, Rosane Maria. Governança corporativa – história e tendências. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.9, n.3, p.76-101, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280921106_GOVERNANCA_CORPORATIVA_-_HISTORIA_E_TENDENCIAS. Acesso em: 06 out. 2025.

SOUSA, Janderson Henrique Mota de et al. Indicadores GIFE de Governança: um estudo de caso das boas práticas no site de uma fintech brasileira. **Facit Business and Technology Journal**, Palmas, v. 1, n. 31, p. 195-214, out./nov. 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1274>. Acesso em: 06 out. 2025.

SOUZA JUNIOR, Wagner Dantas de et al. Gerenciamento de resultados reais e governança corporativa em empresas brasileiras com dificuldades financeiras. **Revista Gestão & Tecnologia**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 288–308, 2024. DOI: 10.20397/2177-6652/2024.v24i1.2805. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/2805>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SOUZA, Andrea Brasil e et al. A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 148–174, 2020. DOI: 10.25112/rgd.v17i1.1723. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1723>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SOUZA, Fernando Rodrigo. Estudo de caso sobre ESG e inovação na construção civil brasileira. **Revista Produção Online**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 5002, 2025. DOI: 10.14488/1676-1901.v25i2.5002. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/5002>. Acesso em: 22 nov. 2025.

VIEIRA, Bruno França. **A Ética na profissão contábil e sua importância para a integridade financeira e credibilidade empresarial: uma revisão bibliográfica**. 2024. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41742>. Acesso em: 16 nov. 2025.